

A ALMA E O ESPÍRITO

E

NÃO SOMOS DEUS!

Pensamos que somos uma manifestação de Deus criados à sua imagem e semelhança, simples e ignorantes porque “Tudo vem do Centro para a periferia em estado primário e tudo regressa ao Centro em estado Sublimado”.

"Padrão cósmico", porque assim acontece com tudo que foi criado.

Ou seja, dito de outra forma: “Tudo é criado em estado primário e tudo volta ao Creador em estado sublimado. Porque Deus nos criou até certo estado, deixando ao Homem a responsabilidade e a glória de se acabar de criar”.

Por isso a designação de “Filho do Homem” depois de “Filho de Deus”.

Deus é Espírito – disse-nos Jesus: “Deus é espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e verdade” (Jo 4, 24).

O Espírito é imutável.

Não tem transformação.

Não tem necessidades.

Não tem doenças.

Não sofre.

Ele é vida, consciência, amor, inteligência, criatividade, existência.

Pode tomar a forma que quiser e servir-se da ubiquidade.

Porque ele é essência, a natureza e a identidade Divina.

Analógica e metaforicamente pensamos que Deus é como uma nascente de água pura constantemente a derramar Vida que se manifesta naquilo a que chamamos Alma – simples e ignorante – bem como em todos os planos de vida anteriores ao hominal que funcionam em termos

determinísticos, actuando a alma nos diversos planos chamados inferiores em estado de mônada.

No caso da alma no plano hominal ela se individualizará e constituirá a individualidade do Homem – possuindo, no seu mais íntimo, a essência Divina de onde emanou.

A alma é uma emanção do Espírito Divino. Devido à sua natureza semi-espiritual, semi-material, sofre das doenças e dores que o próprio corpo adquire como efeito das causas que criou ao longo das suas diversas vidas de aprendizagem nos diversos planos da forma.

Porque se promiscuiu com todas as solicitações que a matéria lhe exigiu e ainda porque só “Vivendo se Sabe” (Lei de Causa e Efeito).

O Reino de Deus está entre vós, disse Jesus em Lucas 17, 20-21. Fora e dentro do Homem está o Creador. Em Essência – Espírito.

Paulo de Tarso confirma-nos: “Não sabeis que vós sois o Templo de Deus e que o Espírito de Deus mora em vós?” (1Cor 3, 16).

Enquanto a alma percorrer os Mundos da forma em processo evolutivo o Homem é uma “Alma Vivente”.

Por isso a alma é como um corpo semi-espiritual, semi-material – a que podemos chamar de "Causal" por ser objecto de evolução, à qual foi atribuída a inteligência e o livre-arbítrio – que possui a espiritualidade “essencial” e a materialidade que lhe fornece o corpo duplo etérico, trazido ao nosso conhecimento através de Hermes Trimegisto por já ser reconhecido na iniciação Egípcia e cuja construção começa quando a alma, na sua involução, deixa as fases da área da luz e começa a penetrar na área da energia.

É importante realçar que Allan Kardec designa "Alma" quando o Homem se encontra reencarnado. Pouco faltou para se perceber que alma e espírito são distintos, no entanto muito semelhantes e íntimos.

No corpo etérico estão sitiados os centros de força que correspondem aos mesmos locais do corpo físico denso e que governam energeticamente as suas respectivas áreas corporais.

Não só na dimensão terrena o corpo material possui um duplo etérico. Nos diversos planos astrais a alma tem um corpo astral que também é constituído de matéria mas mais subtil, em consonância com a frequência vibratória do respectivo plano astral de afinidade, recebendo também um corpo etérico afim que se forma e se implanta quando a alma atinge espiritualmente qualquer dos diversos planos, desde o terreno aos astrais, pois todos eles são estágios da Lei da Evolução.

No términos de qualquer período de vida, em qualquer plano, o duplo etérico dilui-se energeticamente voltando a ser formado no seguinte.

Os Planos Astrais são planos de preparação e planeamento de novas vidas reencarnatórias onde o Ser toma conhecimento do seu estado evolutivo. Visionando o passado, continuando o seu trajecto de vida, define-se e revê-se.

Transcrevemos o que o apóstolo Tiago disse no evangelho apócrifo: "porque o (*pai*) conhece a vontade deles (*dos* homens) e justamente com isso aquilo que a carne necessita, já não é ela que a deseja (*a alma*). Efectivamente, sem a alma o corpo não peca, da mesma maneira que a alma não se salva sem o espírito.

Mas se a alma se salva sem o mal e se salva também o espírito, o corpo torna-se sem pecado, já que é o espírito que vivifica a alma. O corpo, pelo contrário, é o que a mata; ou seja, que ela mesma é que se mata."

É sabido que, em particular, Jesus explicava aos seus discípulos o que esotericamente tinha palestrado às multidões, e este relato de Tiago nada mais é do que Jesus lhes tinha ensinado.

Por isso Jesus clama pela sua glória como tinha no princípio – inocência, simplicidade e ignorância do que fosse o mal ou de qualquer outra coisa que fosse perturbadora, tinha em si a felicidade pura – quando ainda se encontrava nos planos da Luz.

Sendo o ser Humano um feixe de sentimentos creado pelo Deus de Amor sujeito ao trajecto evolutivo pela sua ignorância, não faz sentido que atinja a culminância da evolução hominal para se diluir ou extinguir, sendo nada.

Evoluir seres para quê? Não esqueçamos que Deus é inteligência, espírito.

A alma alcança o seu apogeu na culminância da evolução hominal tendo adquirido todos os atributos do Espírito Divino, ligado conscientemente à Consciência Absoluta, jamais perdendo a sua identidade, pelo que nesse estado evolutivo poderá dizer como Jesus, “Eu e o Pai Somos UM” (Jo 10,30) mas “o Pai é maior do que eu” (Jo 14,28).

14- 09- 1960

Abrame